

Deborah Spiga

Universidade Federal de São Paulo

Corpo e imagem em Jean-Luc Nancy

Objetivo do trabalho é interpretar as relações entre o conceito de imagem e corpo em Jean-Luc Nancy e analisar não apenas como o conceito de representação e a sua reescritura como *exposition* apresenta uma forma que não re-presenta, que não identifica e que não reenvia a um além de si invisível, mas também como esse termo aponta para uma desconstrução da presença plena da metafísica, do sentido (teo-onto-metafísico), da supremacia incontestada da alma sobre o corpo, do interior sobre o exterior, do Ego sobre o Cum. Representação, imagem, exposição, pintura e *mimésis* de um lado; corpo, "ser com", *partage* (partilha) e comunidade do outro. Qual é a possível implicação entre os primeiros, os quais parecem marcadamente ligados ao campo estético e, os segundos, frequentemente atribuíveis à esfera ética? Qual é o *trait d'union* que os une? A hipótese interpretativa não se reduz a sustentar que a "ontologia dos corpos" nancyniana, dos "ser singular-plural", do "ser-com" se abre a uma "ontologia estético-relacional", mas também que a reconfiguração da representação em quanto *ex-position*, "entre" e pele não somente vislumbra novos cenários de partilha do sentido, mas é o lugar de um saber da superfície que mostra a constitutiva *ex-position* do sujeito na sua originária diferença singular-plural. Assim, busca-se explicitar como o estatuto particular do "entre" próprio do corpo, da nudez, da pele e da pintura permite não somente a passagem do campo da estética a uma ontologia material dos corpos, mas também o fim de qualquer metafísica transcendental e a abertura a uma "analítica co-existencial" vislumbrando novos cenários de partilha de sentido.
